

Madeireiro nega desmatamento

MARCUS FERNANDO FIORI
Agência JB

BELÉM – Acusado de ter derrubado oito mil árvores de um total de 20 mil extraídas ilegalmente em Marabá, conforme noticiou o **JORNAL DO BRASIL** domingo passado, o madeireiro Aguilar Tedesco, de Nova Ipixuna, município do sudeste do Pará, negou ontem participação nas fraudes constatadas pelo Ministério Público Federal em 10 planos de mane-

jos que tramitaram normalmente pelo Ibama (representação de Marabá e Superintendência de Belém).

“Estão utilizando meu nome para fazer essas ações ilegais, mas eu não tenho nada a ver com isso”, declarou o madeireiro. “Meus projetos foram todos aprovados pelo Ibama e vou processar quem está por trás dessas acusações”. O desmatamento na Amazônia, mascarado muitas vezes por projetos de manejo florestal,

coloca o Brasil entre os maiores poluidores da atmosfera, depois dos países industrializados. O tema está sendo discutido na conferência do clima, em Haia.

Tedesco disse que o responsável pelas irregularidades é um engenheiro conhecido na região sudeste do Pará como Murilo. “Ele é dono de uma madeireira e vendeu o desmate, mas não retirou a madeira”, acusou. Segundo ele, “as investigações devem ser feitas sobre as atividades do Murilo. Ele

vendeu o plano de manejo de sua filha, que é dona da madeireira Eunápolis, para uma madeireira de Jacundá”.

O madeireiro negou ter vendido cedro e mogno, e afirmou jamais ter mexido com essas espécies, desde que chegou ao Pará. “Meu plano de manejo foi vistoriado e assinado por cinco engenheiros do Ibama. Estou enviando cópias de todos os meus documentos a meus advogados.

INSTITUTO	
SOCIOMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	JB
Data	24/11/2000 Pg 12
Class.	330.0